

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

FISCALIZAÇÃO

- 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em cinco temas: **Distribuição de Combustíveis, Revenda de Derivados de Petróleo, Qualidade dos Combustíveis, Fiscalização e Comercialização de Gás Natural.**

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do **Anuário Estatístico** é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Combustíveis** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição* e *Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2019, e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*; dos *Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)*; e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs, enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra os índices de conformidade encontrados em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O tema **Fiscalização** apresenta as ações de fiscalização do abastecimento e infrações, por Segmento e Regiões do País.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Combustíveis

3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2019, havia no Brasil 287 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira entre as regiões: 91 no Sudeste; 60 no Sul; 51 no Centro-Oeste; 43 no Nordeste e 42 no Norte. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (54), Paraná (33), Mato Grosso (26), Minas Gerais (21) e Bahia (19).

A capacidade nominal de armazenamento deste tipo de infraestrutura era de 4,3 milhões de m³. Desse total, 3,1 milhões de m³ (71,6%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (17,1%), Nordeste (20,7%), Sudeste (37,8%), Sul (17,2%) e Centro-Oeste (7,3%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 841,7 mil m³ (19,6% do total), alocada na seguinte proporção: Norte (8,5%), Nordeste (14,1%), Sudeste (48,8%), Sul (17,1%) e Centro-Oeste (11,5%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 155,1 mil m³ (3,6% do total), distribuíam-se da seguinte forma: Norte (12,5%); Nordeste (20,6%); Sudeste (46,1%); Sul (15,9%) e Centro-Oeste (4,9%).

A capacidade de armazenamento do biodiesel, de 221,3 mil m³ (5,2% do total), estava alocada da seguinte forma: Norte (13,2%); Nordeste (13,6%); Sudeste (37,8%); Sul (22,6%) e Centro-Oeste (12,8%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2019, as vendas nacionais de derivados pelas distribuidoras registraram aumento de 0,7%, totalizando 117,6 milhões de m³.

Apesar do aumento no volume total em relação a 2018, as vendas de gasolina C, gasolina de aviação, GLP, óleo combustível, QAV e querosene iluminante registraram queda. Apenas as vendas de óleo diesel obtiveram aumento de 3%, totalizando 57,3 milhões de m³. As vendas de QAV atingiram 7 milhões de m³, com queda de 2,6% em relação a 2018. Já a diminuição no volume comercializado de gasolina de aviação foi de 11%, atingindo 43 mil m³. Também houve diminuição do volume de vendas de querosene iluminante em 16,3% – segunda maior queda relativa – atingindo 4 mil m³. Esses dois combustíveis continuam representando uma parcela pequena do total de vendas de 2019, ou seja, menos de 0,1%. A maior queda relativa foi verificada no volume de vendas de óleo combustível, com redução de 18,4% em relação a 2018, com um total de 1,9 milhão de m³. As vendas de gasolina C atingiram 38,2 milhões de m³ em 2019, registrando leve queda de 0,5%. Por fim, as vendas de GLP também sofreram leve redução de 0,4% em relação a 2018 e atingiram 13,2 milhões de m³.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo e nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

Como já mencionado, em 2019, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras aumentaram 3% e alcançaram 57,3 milhões de m³, volume correspondente a 48,7% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Em comparação com 2018, todas as regiões registraram alta nas vendas de óleo diesel. O maior aumento, em termos percentuais, foi verificado novamente na Região Norte (5,9%), que concentrou 10,4% das vendas desse derivado, ou seja, 6 milhões de m³. Em termos volumétricos, a Região Sudeste foi a que apresentou maior volume de diesel comercializado, com 23 milhões de m³, concentrando 39,9% das vendas totais. As Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul, responderam, respectivamente, por 13,2%, 15,8%, e 20,7% das vendas de diesel.

Entre as unidades da Federação, o estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel – 12,4 milhões de m³, correspondente a 21,7% do total, aumento de aproximadamente 2,7% em relação a 2018. Em seguida vieram Minas Gerais (12,1% do total), Paraná (9,8% do total) e Rio Grande do Sul (6,4% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 133 distribuidoras, sendo que as quatro empresas líderes em vendas concentraram 70,4% do mercado: BR (28,9%), Ipiranga (20,1%), Raízen (18,4%) e Alesat (3%).

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

Em 2019, as vendas de gasolina C apresentaram redução de 0,5% em relação a 2018, atingindo 38,2 milhões de m³, correspondente a 32,5% do volume total de derivados comercializado.

Apenas as regiões Sudeste e Centro-Oeste registraram quedas, de 4,7% e 1,2%, respectivamente. A região Sudeste totalizou 14,2 milhões de m³, o equivalente a 37,2% das vendas totais, ao passo que a região Centro-Oeste foi responsável por 9,2% do total, correspondente a 3,5 milhões de m³.

As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Norte, 3,1 milhões de m³ (8,1% do total); Nordeste, 8,4 milhões de m³ (22% do total); e Sul, 9 milhões de m³ (23,5% do total).

São Paulo foi o estado com maior consumo de gasolina C: 7,9 milhões de m³ (20,8% do total), e registrou uma queda de 5,7% em relação ao ano anterior.

Em 2019, o mercado de distribuição de gasolina C permaneceu concentrado entre três distribuidoras, que detiveram 59,6% do total das vendas: BR (23,4%), Ipiranga (19,3%) e Raízen (16,9%). Outras 126 distribuidoras foram responsáveis pelo restante das vendas.

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

Como já mencionado anteriormente, as vendas de GLP sofreram leve queda em relação ao ano anterior, cerca de 0,4%, alcançando um volume de 13,2 milhões de m³, que correspondeu a 11,2% do total de vendas de derivados.

Da mesma forma, três regiões tiveram leves quedas em seu volume de vendas em 2019. A Região Norte teve queda de 0,1%, atingindo 814 mil m³. Já a Região Sul reduziu suas vendas em 0,3%, com volume de 2,3 milhões de m³. Por fim, a Região Sudeste teve redução de 1,1%, a maior queda em 2019, com volume de 5,7 milhões de m³.

A Região Centro-Oeste registrou alta de 0,7%, com 1,1 milhão de m³. A Região Nordeste aumentou seu consumo em 0,5%, atingindo 3,2 milhões de m³.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas, pouco menos de 3,2 milhões de m³, equivalente a 24,1% do total nacional.

Dezoito empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que a Ultragaz (23,4%), Liquigás (21,2%), Supergasbras (19,9%) e Nacional Gás (18,9%) concentraram 83,4% das vendas totais.

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

Em 2019, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram queda de 18,4%, alcançando 1,9 milhão de m³, e correspondeu a 1,6% das vendas nacionais dos principais derivados de petróleo.

Três regiões registraram declínio em suas vendas. O maior declínio (35,7%) correspondeu às vendas da Região Nordeste, seguido da Região Sudeste (28,5%) e da Região Centro-Oeste (27,3%).

Em 2019, apenas as regiões Norte e Sul tiveram altas nas vendas, de 15,9% e 1,9%, respectivamente.

O consumo desse derivado apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 616,4 mil m³ (concentrando 32,6% do total); Nordeste, 663,2 mil m³ (35,7% do total); Sudeste, 300,5 mil m³ (15,9% do total); Sul, 240,9 mil m³ (12,7% do total); e Centro-Oeste, 69,6 mil m³ (3,7% do total).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (96,2%) da distribuição de óleo combustível: BR (84,8%), Raízen (5,8%) e Ipiranga (5,6%). Outras nove distribuidoras complementaram o mercado desse combustível.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

O volume de vendas de QAV diminuiu 2,6% em comparação a 2018, com total de 7 milhões de m³.

Todas as regiões apresentaram queda no volume de comercialização de QAV. As variações nas vendas, em volume e percentagem, foram: -2,8 mil m³ (0,8%) no Norte; -26,4 mil m³ (2,4%) no Nordeste; -67,8 mil m³ (0,8%) no Sudeste; -48,9 mil m³ (10,1%) no Sul; e -37,9 mil m³ (5,7%) na Região Centro-Oeste.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 334,7 mil m³ (concentrando 4,8% do total); Nordeste, 1,1 milhão de m³ (15,6% do total); Sudeste, 4,5 milhões de m³ (64,4% do total); Sul, 437,2 mil m³ (6,3% do total); Centro-Oeste, 622,2 mil m³ (8,9% do total).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV (3,2 milhões de m³, correspondentes a 46,2% do total), seguido do Rio de Janeiro (944,7 mil m³, 13,5% do total) e do Distrito Federal (450,8 mil m³, 6,5% do total).

Cinco distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado nacional de QAV: BR Distribuidora (51,6%), Raízen (32,7%) e Air BP (15,3%), além de Gran Petro e Petrobahia, que tiveram uma participação muito pequena, não tendo atingido, juntas, nem 1% de *market share*.

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Gráfico 3.6

A comercialização de querosene iluminante caiu 16,3% em 2019 em relação a 2018, totalizando 4,4 mil m³.

As vendas de querosene iluminante, por região, se distribuíram da seguinte maneira: Nordeste, 248 m³ (5,6%); Sudeste, 2,2 mil m³ (48,9%); e Sul, 2 mil m³ (45,6%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não foram registradas vendas de querosene iluminante durante o ano.

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por cinco empresas, mas quatro delas responderam por 99,9% do mercado: BR (41,9%); Raízen (35,8%); Raízen Mime (13%); e Ipiranga (9,2%).

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2019, as vendas de gasolina de aviação caíram 11% em relação a 2018, atingindo 43,1 mil m³. Todas as regiões registraram queda nos volumes comercializados.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 7,9 mil m³ (concentrando 18,2% do total); Nordeste, 3,2 mil m³ (7,3%); Sudeste, 13,7 mil m³ (31,7%); Sul, 9,8 mil m³ (22,7%); e Centro-Oeste, 8,7 mil m³ (20,1%).

A distribuição desse derivado foi realizada por seis empresas: BR Distribuidora (36,1%), Raízen (33,9%), Gran Petro (16,5%), Air BP (11,4%), Rede Sol (1,9%) e Air BP Petrobahia (0,2%).

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

Ao fim de 2019, 40.970 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 38,2% se localizavam no Sudeste; 25,6% no Nordeste; 19,2% na Região Sul; 9% no Centro-Oeste; e 8% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (20,8%); Minas Gerais (10,9%); Rio Grande do Sul (7,7%); Bahia (7%); Paraná (6,8%); e Rio de Janeiro (4,8%).

Em âmbito nacional, 45,7% dos volumes de combustíveis comercializados se dividiram entre quatro das 70 bandeiras atuantes: BR (17,2%); Ipiranga (13,5%); Raízen (12,3%); e Alesat (2,7%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 45,4% em 2019.

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

Em 2019, 408 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 40,7% e 29,4% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 19,1%, 5,1% e 5,6%, nessa ordem. As unidades da Federação com maior número de TRRs eram: São Paulo (17,4%); Paraná (17,2%); Rio Grande do Sul (16,9%); e Mato Grosso (9,3%).

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2019, o preço médio nacional da gasolina C registrou queda de 0,7% em relação a 2018, passando para R\$ 4,378. Os preços mais baixos foram verificados no Amapá (R\$ 3,949) e os mais altos no Rio de Janeiro (R\$ 4,856). Nas regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 4,436), Nordeste (R\$ 4,448), Sudeste (R\$ 4,384), Sul (R\$ 4,268) e Centro-Oeste (R\$ 4,376).

Em contrapartida, o preço médio do óleo diesel no Brasil subiu 2,9% em 2019, fixando-se em R\$ 3,589. Os menores preços foram observados no Paraná (R\$ 3,371) e os maiores no Acre (R\$ 4,614). Nas regiões brasileiras, os preços médios se situaram nos seguintes valores: Norte (R\$ 3,844), Nordeste (R\$ 3,626), Sudeste (R\$ 3,549), Sul (R\$ 3,429) e Centro-Oeste (R\$ 3,749).

Os preços do GLP ao consumidor (R\$/kg) tiveram elevação de 1,6% no mercado nacional, atingindo R\$ 5,314. Os menores preços foram observados na Bahia (R\$ 4,830), e os maiores, no Mato Grosso (R\$ 7,425).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou aumento de 15,8% em 2019 em relação ao ano anterior, passando para R\$ 3,158. Os menores preços foram observados em Pernambuco (R\$ 2,738), e os maiores, no Pará (R\$ 4,559).

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Em 2019, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 3,763. O município de São Paulo foi o que apresentou o menor preço (R\$ 3,100), enquanto o maior foi encontrado no Rio de Janeiro (R\$ 4,750).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio nacional em 2019 foi equivalente a R\$ 2,081. Curitiba apresentou o menor preço deste derivado (R\$ 1,798), e Manaus, o maior (R\$ 2,410).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 2,453 em 2019. Recife registrou o menor preço (R\$ 2,297) entre os municípios selecionados, enquanto Belo Horizonte registrou o maior valor (R\$ 2,944).

Tabela 3.24

Tabela 3.25
Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Qualidade dos Combustíveis

3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento utilizado pela ANP para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização do abastecimento.

As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos estabelecidos nas respectivas normativas de qualidade, no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP (CPT, localizado em Brasília), assim como nos laboratórios de universidades e instituições de pesquisa contratados para esta finalidade.

Em 2019, foram coletadas 86.144 amostras de combustíveis, 11% a menos que em 2018. Destas, 2.038 apresentaram não conformidades¹. Foram analisadas 24.077 amostras de etanol hidratado, 31.880 de gasolina C e 30.187 de óleo diesel; destas, respectivamente, 415, 520 e 1.103 estavam não conformes.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 461 não conformidades, sendo 49,7% referentes à massa específica/teor alcoólico; 5% à aparência, cor e teor de hidrocarbonetos; 29,5% referentes à condutividade; e 15,8% ao *pH*.

No caso da gasolina C, foram verificadas 564 não conformidades, sendo 54,8% referentes ao teor de etanol anidro combustível; 29,8% à destilação; e 15,4% a aspecto, cor, teor de benzeno, de olefinicos e de aromáticos. Em 2019, como no ano anterior, não foram verificadas não conformidades referentes à octanagem do produto, no caso deste combustível.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 1.250 não conformidades, das quais 48,1% relativas ao teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 11% a cor ASTM (cor ASTM fora de especificação pode ser indicativo de degradação ou contaminação) e massa específica a 20°C; 23,5% a ponto de fulgor; 12,6% a concentração de enxofre no combustível; 0,9% a corante; e 3,8% ao aspecto (indicação visual de qualidade e de possíveis contaminações).

Tabela 3.27
Tabela 3.28

Gráfico 3.12
Gráfico 3.13
Gráfico 3.14
Gráfico 3.15

Fiscalização

3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

¹ Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

Em 2019, foram realizadas 19.217 ações de fiscalização do abastecimento, das quais 3.716 resultaram na lavratura de autos de infração, o que corresponde a 19,3% do total. Os principais segmentos fiscalizados foram os postos revendedores (foco de 70,3% das ações de fiscalização) e os revendedores de GLP (alvo de 19,2% das ações). Em vista disto, ambos foram responsáveis por 92,1% dos autos de infrações lavrados: revendedores de combustíveis ficaram com 79,3% delas e os revendedores de GLP, com 12,8%.

A Região Sudeste foi alvo do maior número de ações de fiscalização, 6.487, num total equivalente a 33,8%. A Região Nordeste respondeu por 28%, seguida pela Região Centro-Oeste, com 18,2%. As Regiões Sul e Norte foram responsáveis por 12,2% e 7,8%, respectivamente.

Tabela 3.29 **Cartograma 3.1**

Comercialização de Gás Natural

3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural caíram 0,8% em 2019, em relação ao ano anterior, totalizando 25,9 bilhões de m³. No acumulado de 10 anos, houve crescimento, em média, equivalente a 2,4% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, respondendo por 59,1% de todo o volume comercializado em território nacional. Em 2019, as vendas destinadas a essa região também registraram queda de 0,7%, totalizando 15,3 bilhões de m³.

Por sua vez, a Região Nordeste registrou queda acentuada de 12,4% nas vendas de gás natural, que alcançaram 5,8 bilhões de m³ (22,4% do total). A Região Norte teve crescimento de 28% nas vendas, que atingiram 2,3 bilhões de m³ (9% do total). A Região Sul registrou aumento de 7,2% em suas vendas, que totalizaram 1,9 bilhão de m³ (7,3% do total). O Centro-Oeste também registrou aumento significativo de 20,6% nas vendas, que somaram 532 milhões de m³ (2,1% do total nacional).

Como no ano anterior, os maiores volumes de gás natural foram vendidos no estado do Rio de Janeiro (7,6 bilhões de m³, 29,5% do total, após queda de 4,8%) e no estado de São Paulo (5,6 bilhões de m³, 21,7% do total, após crescimento de 6,3%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação), houve aumento de 0,4% em comparação a 2018. Do total de 9,4 bilhões de m³ consumidos em 2019, 76,2% ou 7,2 bilhões de m³, corresponderam à Região Sudeste, após queda de 0,4%.

As demais regiões registraram as seguintes variações relacionadas ao consumo próprio de gás natural durante o ano de 2019 em comparação a 2018: Região Norte apresentou acréscimo de 4,8%, com 243,7 milhões de m³ de consumo ou 2,6% do total; Região Nordeste registrou acréscimo de 2,7%, com pouco mais de 1,4 bilhão de m³ de consumo ou 15,1% do total; e a Região Sul registrou aumento de 4,4%, com 569,9 milhões de m³ de consumo, que representou 6,1% do total nacional.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importações e produção, descontados ajustes, queima, perda, reinjeção e exportações. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido e das vendas. Em 2019, a oferta interna de gás natural foi de 37,2 bilhões de m³. Deste total, 69,5% destinaram-se às vendas e 25,2% ao consumo próprio total, enquanto outros 5,3% foram ofertados como LGN.

Tabela 3.30 **Tabela 3.31** **Tabela 3.32**

Gráfico 3.16
Gráfico 3.17